# O TRABALHO

Órgão da Corrente O Trabalho do Partido dos Trabalhadores – Seção Brasileira da 4ª Internacional | www.otrabalho.org.br | R$ 4,00 (solidário R$ 5,00) | nº 805 – de 20 de abril a 6 de maio de 2017

# FORA TEMER

## A crise político-institucional se agrava a cada dia.
## É necessário antecipar as eleições, com Lula Presidente
## por uma Constituinte Soberana.


**Movimento Estudantil**
Vitória de "Todas as Vozes", no DCE da UnB
**pág. 2**

**Partido**
As posições em discussão no 6º Congresso
**pág. 4**

**Diálogo e Ação Petista**
Reunião do Comitê Nacional adota declaração
**pág. 5**

**Eleições na França**
Incerteza deixa cúpulas em pânico
**pág. 10**

# “Todas as Vozes” derrota a direita

## Nova direção do DCE da Universidade de Brasília tem no centro a defesa da educação pública

Na manhã do dia 7 de abril os estudantes conheceram sua nova gestão do Diretório Central dos Estudantes (DCE), da Universidade de Brasília (UnB).

Após 5 anos de gestão da Aliança pela Liberdade (gestão de direita) na UnB, mais de 12 mil estudantes foram às urnas, nos dias 5 e 6 de abril, para derrotar o projeto privatista de universidade que compactua com o golpismo e com a retirada de direitos que ataca em cheio a nós, jovens e estudantes.

Com a maior votação da história, mais de sete mil votos, a chapa “Todas as Vozes” foi eleita. Durante a preparação e campanha, a chapa se empenhou em ir a todas as unidades acadêmicas para discutir com todos os estudantes a necessidade de uma unidade em torno de um programa construído de maneira ampla e que defendesse até o fim o interesse dos estudantes. Isso resultou, além do ingresso de mais de 400 estudantes na chapa, na vitória em 12 das 16 urnas da eleição, comprovando a disposição da maioria dos estudantes em se juntar para travar as lutas que virão.

Chapa Todas as Vozes vence eleição para o DCE

### Unidade garantiu a vitória

Essa chapa foi fruto de um duro combate por uma unidade em torno da defesa incondicional da educação pública, gratuita e de qualidade. Também pela necessidade de lutar até o fim contra o golpismo e a retirada de direitos que avança a passos largos. Passa também pela necessidade de defender a União Nacional dos Estudantes e exigir dela uma postura ativa, mobilizando os estudantes para as lutas do período que se segue. Os estudantes derrotaram, depois de cinco anos, um grupo político que engessou o diretório, e se empenhou em frear todo tipo de mobilizações.

Num cenário de duros ataques, onde a própria UnB já sofreu um corte sumário de 47% do orçamento, era fundamental uma gestão que fosse ousada, organizada e comprometida até o fim com a defesa dos direitos estudantis para continuar lutando por uma assistência estudantil de verdade, valorização dos professores e dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, condições estruturais mínimas que faltam em boa parte da universidade. Bandeiras que só vão acompanhadas da luta incondicional em defesa da educação pública.

Os militantes da Juventude Revolução se engajaram nessa eleição e contribuíram para que a vitória fosse materializada. Agora é mãos à obra!

O primeiro desafio já bate à porta: preparar a greve geral no dia 28. A nova gestão entende a necessidade de estar lado a lado com os trabalhadores nessa luta e já se movimenta para contribuir com a greve. Com uma mobilização forte para uma assembleia geral que decrete a paralisação total das atividades, somaremos força ao movimento nacional da CUT e demais centrais para derrotar as contrarreformas da previdência, trabalhista e terceirização e gritando em alto e bom som: Fora Temer!

**Hélio Barreto**

# “Une é pra lutar”

## Tese ao 55º Conune ajuda preparar greve geral

Sarah Lindalva

O 55º Congresso da UNE foi convocado para os dias 14 a 18 de junho em Belo Horizonte (MG), em meio a uma enorme crise política e institucional no Brasil. Os estudantes que participaram da resistência contra o golpe e lutam neste momento contra os ataques à educação, a previdência e direitos trabalhistas elegerão delegados para discutir e decidir os rumos do Movimento Estudantil brasileiro. Entrevistamos Sarah Lindalva, diretora de movimentos sociais da UNE, sobre a tese “Une é pra lutar”.

**1. O que propõe a tese “Une é pra lutar” para este Conune?**

A tese é impulsionada pela Juventude Revolução e construída amplamente envolvendo estudantes a partir de discussões e das lutas que participamos.

Acreditamos que essa pode ser a melhor forma de ajudar os estudantes de todo país a expressarem aquilo que pensam em um cenário no qual a educação, entre outros direitos, está sendo atacada pelo governo golpista e um sistema politico apodrecido.

Neste momento, concentramos a luta com os trabalhadores para retirada das contrarreformas da Previdência e Trabalhista, e ajudando no combate pelos direitos estudantis como assistência estudantil, direito ao Fies e contra os cortes.

Consideramos que a saída política frente a podridão das instituições é a convocação de uma Constituinte Soberana para fazer as reformas populares.

**2. Qual é atarefa da UNE nessa conjuntura?**

O dia 15 de março foi um bom exemplo daquilo que é necessário fazer: muita mobilização!

Sem dúvida a unidade entre estudantes e trabalhadores é fundamental para defendermos os nossos direitos. Por isso, o primeiro passo é a entidade levantar a bandeira da retirada das contrarreformas e mobilizar a base para aderir ao dia 28, o dia de parar o Brasil com uma greve geral.

O problema é que a posição da União da Juventude Socialista (UJS) e que dirige a UNE, é um obstáculo na medida que, seguindo a linha do PCdoB, partido ao qual é ligada, tenta emendar a PEC 287, da Previdência. Assim, além de não mudar caráter do projeto, só divide a luta. Não tem acordo com golpistas, muito menos um “novo pacto”, diante da profunda crise das instituições, como defendem seus dirigentes. É hora da UNE se juntar aos trabalhadores na preparação da greve geral dia 28 para derrotar as contrarreformas e seguir na luta pelo Fora Temer.

**3. Como estão preparando a greve de 28 de abril?**

Estamos nos empenhando em ajudar as entidades estudantis a convocar assembleias massivas para deflagrarmos greve no dia 28 e paralisarmos atividades. Para isso, organizamos uma agitação com panfletos, cartazes e passadas em sala. Na UNB, por exemplo, onde uma composição ampla de organizações ligadas a luta contra retirada de direitos e pelo Fora Temer acabou de tirar o DCE das mãos da direita (ver acima), batalhamos nos cursos para convocação de assembleias dos estudantes. Numa mobilização que pode levar também à realização de uma assembleia de toda universidade, com os outros segmentos, professores e funcionários e no dia 28 estarmos juntos participando da greve geral.

# É hora da ofensiva para derrotar os golpistas

A poucos dias da greve geral de 28 de abril, se confirma que no 15 de março se iniciou um giro na situação do país, com os trabalhadores retomando a iniciativa. Isso pode se acentuar neste dia de greve geral que se prepara.

Uma ampla unidade se constrói, desde a base, atingindo as diferentes categorias de trabalhadores, apoiados em seus sindicatos. Uma força crescente que integra também os movimentos populares e da juventude.

A crise escancarada das instituições vassalas do imperialismo, fermenta a resistência para derrotar as contrarreformas da Previdência e Trabalhista.

Presidente da Câmara e Senado, paladinos das contrarreformas, estão à volta com processo de abertura de inquérito. A base parlamentar composta pelos "arautos" da moralidade na articulação do golpe, à frente o PSDB e PMDB, têm agora que explicar-se. Afinal o bordão de Aécio Neves nas presidenciais de 2014, que para "acabar com a corrupção no Brasil, basta tirar o PT do governo", revelou a hipocrisia da burguesia visando quebrar o PT. E se revela, de maneira nítida, que o principal erro do PT foi entrar no jogo cujas regras eram estabelecidas pela burguesia e seus partidos.

Um governo, odiado pela esmagadora maioria da população, Temer do "alto" dos seus 5% aprovação, esbraveja, manobra, oferece cafés da manhã, cargos e prebendas, para aprovar as contrarreformas que lhe garantam oxigênio para nadar por baixo d'agua. A tal pinguela de Fernando Henrique Cardoso para garantir a travessia até 2018, feita às custas dos ataques à nação e aos trabalhadores, está balançando.

## ENTERRAR AS CONTRARREFORMAS E ABRIR A SAÍDA POLÍTICA

Mas nada está garantido. A gravidade da situação, sem uma resposta à altura, pode levar a situações mais difíceis para os trabalhadores e todas as camadas oprimidas, a começar por deixar prosperar a ditadura do Judiciário que a todos esculhamba, e se apresenta acima dos interesses das classes, "dos políticos", na verdade sob o tacão dos interesses do capital financeiro.

Os trabalhadores, com seus sindicatos, demonstram a disposição de luta para garantir suas conquistas e retomar a via de um país soberano.

O PT, construído pelos trabalhadores que "estavam cansados de ser massa de manobra" dos partidos da burguesia, deve corrigir seus erros. Abrir, na prática, uma saída política que enterre as tentativas de pactuação por cima, como sempre buscam as oligarquias brasileiras e os partidos "domesticados" por elas. Nenhuma conciliação mais com os partidos dessas oligarquias!

A crise das instituições e a greve do 28 de abril, que promete vir com toda força, amadurecem as condições para o PT passar à ofensiva. Defender-se enquanto partido, defender seus militantes presos políticos, e defender Lula, perseguido pela Lava Jato.

Estamos diante de uma situação clássica em que a "melhor defesa é o ataque". Depois do 28 de abril é toda força no Fora Temer! E o PT deve voltar a apresentar-se como o único instrumento político que as massas oprimidas dispõem para enfrentar a ofensiva do imperialismo, com Lula Presidente, com uma plataforma encabeçada pela proposta de uma Constituinte Soberana que faça as reformas populares e revogue o desmantelamento que nesse um ano de governo golpista já foi feito no país.

Os mais de cinco mil militantes petistas que votaram nas chapas "Unidade pela Reconstrução do PT" no Processo de Eleição Direta do dia 9 de abril, estarão engajados nesse combate.

## NO NOSSO 39º ANIVERSÁRIO, ASSINE "O TRABALHO"

No próximo dia 1º de maio, comemora-se o 39º aniversário do jornal "O Trabalho". Lançado em 1978, ano em que se iniciaram as greves de massa no ABC, em plena ditadura militar, o jornal surgiu com a intenção de não somente registrar as lutas dos trabalhadores e da juventude, mas ser parte integrante desse combate.

Defendendo a luta por um partido operário, "O Trabalho" juntou-se em 1980 ao esforço de construir o PT. Com os demais companheiros petistas, empenhou-se na vitoriosa campanha pela fundação da CUT, em 1983.

Combatemos pela vitória do PT nas eleições, com base em plataformas de defesa das reivindicações, e nos opusemos sempre às alianças com o PMDB e demais partidos da burguesia. Nossas páginas buscam apresentar a dimensão internacional da luta dos trabalhadores, contra o imperialismo.

Um dos motivos de orgulho em nossa trajetória é o fato de o jornal ser financiado exclusivamente pelos trabalhadores e jovens que são seus leitores. Não aceitamos anúncios publicitários, não recebemos apoios nem qualquer tipo de subvenção.

Por isso, neste 39º aniversário, queremos convidá-lo a estreitar as relações conosco, fazendo uma assinatura do jornal. Contribuindo com um valor a partir de R$ 45 (12 edições), você ajudará a manter esse espaço de discussão e de troca de informações entre os trabalhadores. Para assinar, procure o companheiro que lhe vendeu este exemplar.

A assinatura também pode ser feita através do nosso site:

**WWW.OTRABALHO.ORG.BR** - ou preencha e envie o cupom da página 12.

## Memória

### MONTORO DEFENDE A "DEMOCRACIA" DE FIGUEIREDO

"Eles queriam um cadáver para depois suscitar manifestações, paralisações e derrubar a democracia no Brasil." Estas não são declarações de homens do PDS, nem do general Figueiredo ou de algum outro general da ditadura militar. São declarações do governador "democrático" de São Paulo, Franco Montoro, referindo-se às mobilizações dos desempregados iniciadas na zona Sul de São Paulo. (...) Para a oposição burguesa e o Partido Comunista Brasileiro, que igualmente saiu rapidamente em defesa da "ordem democrática" de Montoro e dos generais, o povo não tem mais a fazer do que esperar migalhas como o suposto plano de 30 mil novos empregos que o governo do Estado de São Paulo anunciou.

O TRABALHO
A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores
Depois da revolta do povo trabalhador em São Paulo, para barrar o decreto-Lei 2012,para lutar pelo salário-desemprego e estabilidade no emprego
TODOS JUNTOS NO 1º DE MAIO
LULA EXCLUSIVO
Encontro Sindicalistas do PT de São Paulo aponta o caminho para movimento sindical

O Trabalho nº 194 – 15/4/1983

**Quem somos**

O jornal O TRABALHO é o órgão da Corrente O Trabalho do PT, seção brasileira da 4ª Internacional. Sua edição nº 0 foi lançada em 1º de maio de 1978, em plena ditadura militar. Um jornal a serviço da luta dos trabalhadores, no Brasil e no mundo, ele se mantém fiel deste então à luta pelo fim do capitalismo, pela emancipação dos trabalhadores que será obra dos próprios trabalhadores. Em toda sua história, manteve o compromisso assumido em 1º de maio de 1978: "um jornal independente dos patrões, de seus partidos e governo". É por isso que ele se sustenta, exclusivamente, pela venda junto aos trabalhadores e jovens, os nossos leitores. Ele é vendido de mão em mão ou por assinaturas e toda arrecadação é para manter o próprio jornal.

**Site**: www.otrabalho.org.br **Facebook**: www.facebook.com/jornalotrabalho

**Diagramação**: Mariana Waechter

# As teses do 6º Congresso do PT

## Breve comentário das principais posições que os filiados nem debateram

Estão inscritas 10 teses nacionais ao 6o Congresso do PT. A tese "Unidade Pela Reconstrução do PT" (v. OT804), apoiada pelo Diálogo e Ação Petista, parte dos 5 pontos:

- Fora Temer, desdobrado no apoio à Greve Geral por Nenhum Direito a Menos,
- Chega de Conciliação,
- Não participar de governo com golpistas,
- Constituinte pelas reformas populares, 1o ponto da plataforma de Lula Presidente,
- Fim do PED, volta dos encontros de base deliberativos

### CNB na defensiva

A tese do grupo majoritário não traz grandes novidades. É mesurada, quase defensiva. Talvez ressentindo a derrota política de 2016 (eleições e impeachment). Nem por isso reconhece algum erro fundamental, ao contrário, procura resgatar a orientação do PT.

Mas em algum momento tenta considerar o balanço que a militância começou a fazer, como na eleição das mesas da Câmara e do Senado, quando um levante reverteu a autorização para votar em golpistas, dada pela maioria do DN.

Assim, uma leitura atenta encontra contradições. O que tem relação com o movimento que levou o CNB, em acordo com Lula, a substituir os nomes que disputavam a indicação à presidência do PT - o ex-ministro, Padilha, e o tesoureiro Marcio Macedo -, pela senadora Gleisi Hoffman. Como se recorda, Gleisi foi derrotada naquela votação no DN, Padilha e Márcio eram defensores da autorização.

A tese, na conjuntura internacional, continua o elogio desbragado ao bloco dos Brics que acolheu o Temer golpista, como se nada fosse. Ela avalia "o crescimento do conservadorismo em nível mundial" de forma unilateral, desligada da responsabilidade dos partidos de "esquerda" no governo que frustram o voto popular, gerando uma abstenção operaria antes de ser transferência à direita - muito cômodo para quem não quer olhar os próprios erros... Por fim, o Foro de São Paulo é consagrado como instrumento político.

Mas verdade é que essas três características são comuns às demais teses (*).

No balanço, prepondera a "defesa do legado" ("mais acertos do que erros"). É certo que a tese absorve o lugar das instituições do Estado como obstáculo, assim como a noção do bonapartismo jurídico por trás do golpe. Mas não tira nenhuma conclusão. Repete o mantra da reforma política, mas não levanta a Constituinte.

Adota a bandeira do Fora Temer, mas como a maioria das demais teses, esvazia-a de conteúdo, ao acoplar a bandeira do "Lula 2018", quer dizer, o calendário que manteria Temer dois anos até passar a faixa...

Indica um programa de reformas para Lula, mas não diz como fazê-las neste Congresso e com o STF. O que se liga ao seu balanço dos 14 anos, onde recusa o fato da conciliação (em algum lugar fala de "acomodação"). Admite "erros", mas não se sabe muito bem quais, nem de que importância.

Defende a aliança de classe com José Alencar "sob direção" de Lula, mas critica a política das desonerações de Dilma porque não impediu o empresariado de se "associar ao golpe". Como se sabe, da cadeia, a reflexão de Zé Dirceu, um dos artífices desta política, hoje já questiona uma burguesia progressista para aliar. Mas na tese da CNB, a aliança com o PMDB é um não-problema, nem se fala disso!

Burocrática no capítulo organizativo, a tese faz a defesa apaixonada do PED "reconhecido internacionalmente" (!). Sua grande proposta são "campanhas periódicas obrigatórias de visitação de filiados". Mas sem motivação política na luta de classes, que diferença teria isso de uma seita missionária qualquer?

### Mensagem ao Partido

A MSG é a 2a força do PT e a principal no bloco Muda PT. Dois temas, vão e voltam na sua tese subscrita pelo deputado Paulo Teixeira e Carlos Árabe (corrente DS):

- a ética e as "atitudes individuais" na corrupção a serem punidas, com a eleição de uma Comissão de Assuntos Disciplinares, ao contrário de levantar a Liberdade para Zé Dirceu, Vaccari e Palocci, como a tese da Reconstrução;
- o frentismo FBP-FPSM, ora distinguindo as entidades populares autônomas da frente de partidos (PCdoB, PDT, PSOL, PCO), ora atrelando-as numa "Frente Democrática-Popular" para governar no "máximo de unidade programática"!

Na questão da conjuntura, qualifica a candidatura de Lula com a "anulação das leis dos golpistas e a convocação de uma Constituinte que reorganize os fundamentos da República". Condena a conciliação de classes, mas também a esvazia de conteúdo ao calar sobre a aliança nacional com o PMDB.

Igual que na questão da corrupção, é como se dissessem "não somos responsáveis", "fomos contra"... quem acredita?

19/01/17: Ato de lançamento do 6º Congresso do PT

### Optei

A tese do Novo Rumo (deputado Zé Américo) com a EPS (dep. Valmir Assunção) agregou grupos e deputados ex-CNB. É a que menos diferenças explicita com a da Reconstrução. Escrita na forma de 5 "projetos de resolução" sobre os 5 pontos da pauta, parece já se propor como a base do 6o Congresso, caso vingue a proposta de Comissão de Sistematização feita Rui Falcão para preparar o evento, mas que o CNB não queria.

Uma hora parece remeter a Constituinte ao tema da "estratégia", mas outra hora a liga a candidatura imediata de Lula Presidente (antecipação das presidenciais / processo constituinte).

Não fala claramente da conciliação e fica ambígua sobre frentes e alianças.

### Articulação de Esquerda

A tese da AE (Valter Pomar) avança o "Lula Já", como a Optei.

Num balanço de esquerda, crítica a conciliação, mas tal como a MSG não concretiza na aliança nacional com o PMDB.

Também propõe uma Comissão para investigar "acusados" de corrupção e uma Corregedoria para punir.

Sendo uma das três teses parte do "Muda o PT", procura dar ao mote o conteúdo de "reconectar com nossos objetivos históricos" ou "confirma o que PT já dizia nos anos 1980", como a volta às origens e não a refundação pretendida pela MSG.

(*) há outras 5 teses - a da MS/Avante (Renato Simões e dep. Maria do Rosário), a do Movimento PT, a de Gilney Viana e Elói Pietá (fora das tendências de origem), a do Quilombo Petista e a do Núcleo de Estudos d'O Capital...

**J.A.L.**

### DEBATE... COM FHC?

Os delegados de base foram eleitos no PED, dia 9, mas ninguém conhecia as teses recém-inscritas - uma aberração. Na véspera, dia 6, o primeiro debate entre elas por internet foi marcado por um incidente.

Markus Sokol, da Reconstrução, questionou o convite da Fundação Perseu Abramo ao Instituto FHC para "debater" sua pesquisa na periferia de SP que detectou valores "liberais".

O seu mérito científico é discutível, disse. Se "descobriu" o que Karl Marx analisou há dois séculos, a ideologia dominante é dominante na maioria do povo, exceto no momento da ruptura revolucionária. Mas a imprensa explora a "ponte", o "dialogo para salvar a política" dito por líderes petistas.

A FPA interrompeu para tentar desmentir Sokol. Mas entre as teses só Carlos Árabe (MSG) apoiou a iniciativa da FPA.

No dia do convite (18/4), Sergio Fausto, do iFHC, veio cínico dizer que "todo mundo que participou do processo de redemocratização de um jeito ou de outro operou segundo práticas que levaram à desmoralização do sistema político".

Sim, mas o PSDB por vocação e o PT por degeneração. O PT não tem nada que "salvar" ao seu lado!

DIÁLOGO E
de 20 de abril a 6 de maio de 2017

# AÇÃO PETISTA

"AGIR COMO O PT AGIA!"

PT

# Fora Temer, em defesa do PT!

**"A coordenação do Diálogo e Ação Petista se dirige a todos os companheiros e companheiras do partido para fazer um chamado à unidade em defesa do PT, de Lula e demais companheiros perseguidos ou presos, para uma ofensiva imediata e redobrada contra o golpista Temer, seus aliados e financiadores! " (trecho da Declaração aprovada pelo Comitê Nacional do DAP em reunião no dia 17 de abril, em São Paulo- leia a íntegra da Declaração abaixo).**

**A reunião aconteceu 10 dias após a divulgação da "lista do Fachin", que expõe a falência das instituições corroídas e reforça a necessidade de uma Constituinte que faça as reformas exigidas pela Nação.**

**Uma semana após a realização do PED, O Comitê Nacional decidiu fazer uma Declaração política de agradecimento aos militantes do PT, em defesa do partido e de sua reconstrução.**

## "Alerta a todos e todas petistas!

### Unidade pelo Fora Temer e em defesa de nosso partido!

Com a divulgação da chamada "lista do Fachin", entramos num novo patamar da aguda crise política e institucional que atinge a nação, sobre o pano de fundo de uma economia em recessão que provoca enorme desemprego.

Hoje, aos olhos do povo, fica evidente que não é o nosso partido, o PT, que é uma "associação criminosa" como quiseram fazer crer procuradores da Operação Lava Jato, mas, sim, que é o conjunto do sistema político que está apodrecido, inclusive os partidos que posaram de "santos" para dar o golpe do impeachment sem crime de responsabilidade, contra a presidente Dilma.

Todos políticos e partidos – a começar pelo ilegítimo presidente Temer – têm suas negociatas com grandes empresas, como a Odebrecht (e outras que ainda farão suas "delações premiadas'), expostas pela grande mídia, que filtra as "delações" de acordo com seus interesses, mas que já não pode encobrir a falência das atuais instituições.

Por outro lado, nós não ignoramos a relação entre a crise político-institucional do país e a crise interna do PT semiparalisado à véspera do seu 6o Congresso, inclusive para orientar a militância sobre como enfrentá-la.

#### PED não resolveu nada

Há uma semana, 290 mil filiados votaram no processo eleitoral direto (PED). De nossa parte, estamos satisfeitos pelo bom resultado em geral obtido pelas chapas em que participamos em dezesseis estados - apesar da precariedade e avassaladora desigualdade de meios - aumentando nossas responsabilidades nas direções partidárias. Mas somos conscientes, que o processo do PED ficou muito longe a resolver os graves problemas do PT, como indicam, por exemplo, denúncias relevantes de fraude em três dos maiores colégios eleitorais - SP, MG e BA.

A conclusão que tiramos redobra nossa convicção da urgência de desbloquear e remover todos os obstáculos, para mobilizar todas as energias e os melhores quadros de todas correntes para a tarefa da reconstrução do Partido dos Trabalhadores, fundado para defender os trabalhadores.

É assim que o PT se erguerá à altura de sua responsabilidade. Inclusive, neste momento em se despejam denúncias na esfera do Judiciário, responder às acusações feitas a nossos militantes que aparecem "embrulhados" num pacote que mistura muitas coisas – caixa 2, lobbies, caixa 1, propinas – e valores díspares, e joga todos e todas citados no descrédito, deixando para a imprensa o papel de selecionar a quem crucificar e ao STF, que endossou o golpe contra Dilma, o julgamento final.

Diante dessa deriva autoritária, que seria entregar todo o poder a uma espécie de ditadura do Judiciário, a resposta é dar a palavra ao povo brasileiro, fonte de toda a soberania, para superar a profunda crise institucional, política, social e econômica que a nação atravessa. É necessário afirmar alto e bom som:

**Fora Temer! Antecipação de Eleições com Lula Presidente por uma Constituinte Soberana!**

E isso é para já, quando o golpista Temer atinge a mais baixa popularidade que um presidente já teve, quando os políticos que apoiaram o golpe estão nus, quando cresce a reação na sociedade, em particular na classe trabalhadora, contra as "reformas" da Previdência e trabalhista rumo à greve geral em 28 de abril.

A coordenação do Diálogo e Ação Petista se dirige a todos companheiros e companheiras de partido, para fazer um chamado à unidade em defesa do PT, de Lula e dos demais companheiros perseguidos ou presos, para uma ofensiva imediata e redobrada contra o golpista Temer, seus aliados e financiadores!

As próximas semanas serão decisivas: todos e todas petistas na ajuda ao sucesso da greve geral convocada pela CUT e outras centrais para 28 de abril! Vamos fazer atos de 1º de Maio de luta em todo o país, e no dia 3 de maio vamos nos concentrar em Curitiba para enfrentar a inquisição de Moro contra Lula! A hora é agora!

**São Paulo, 17 de Abril de 2017**
**Comitê Nacional do Diálogo e Ação Petista**

## Unidade pela reconstrução

Militante do DF lê material da chapa de Unidade pela Reconstrução

As chapas de unidade pela reconstrução, que o DAP impulsionou em vários estados, apresentaram um crescimento em relação ao desempenho das chapas Constituinte por Terra, Trabalho e Soberania no PED de 2013. Além disso, os cinco pontos pela reconstrução foram incorporados, no todo ou em grande parte, por diversas correntes e suas chapas.

Esse crescimento resultará num número expressivo de delegados pela reconstrução nos congressos estaduais.

## Denúncias de Irregularidades

Em diversos estados, o PED enfrenta denúncia de irregularidades na votação. É o caso, principalmente, de São Paulo, Minas Gerais e Bahia. Recursos foram apresentados, mas ainda não houve decisão final a respeito, por isso pode haver mudanças na composição final dos congressos estaduais.

O Diálogo e Ação Petista espera que as denúncias sejam apuradas rigorosamente, pois as irregularidades distorcem a vontade da base e atentam contra a democracia interna. Porém, não dá para ignorar o fato de que o PED, ao trazer para dentro do partido a prática política dos nossos inimigos de classe, é um terreno fértil para todas as distorções.

## DAP reúne-se com Gleisi

A questão da presidência nacional do PT, a ser decidida no congresso nacional de início de junho, também foi debatida pelo Comitê Nacional do Diálogo e Ação Petista.

Tal como foi feito com Lindbergh Farias, uma comissão mandatada pelo Comitê Nacional se reunirá com Gleisi Hoffmann e apresentará a ela os cinco pontos pela reconstrução do PT.

# Na reta final: é greve g

## Em todo o país, assembleias de trabalhadores, reuniões em bairros, debates e plenária constroem a unidade

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transporte e Logística (CNTTL-CUT) realizou no dia 10 de abril uma Plenária Nacional do Ramo. Estiveram presentes os sindicatos e federações dos setores aéreo (aeroviários e aeroportuários), rodoviário/condutores, portuário, metroviários e agentes de trânsito filiados à Confederação de várias regiões do país além de dirigentes das demais centrais sindicais.

A Plenária deliberou pela greve geral no dia 28 de abril contra as contrarreformas da previdência, trabalhista e a Lei da Terceirização Irrestrita. Dessa vez a paralisação irá contar com a participação do setor aéreo, envolvendo os aeroportos de Brasília e Guarulhos.

"Temos que estancar essa devastação feita pelo governo golpista contra os trabalhadores. Eu nunca vi antes na história do transporte essa unidade e a determinação para fazer essa mobilização. Não podemos falhar, todos devem articular suas bases para essa importante luta", disse Paulo João Eustasia (Paulinho), presidente da CNTTL-CUT.

Paulinho destacou que os rodoviários serão os mais prejudicados e que "não podemos permitir esse retrocesso aos trabalhadores, que será um dano irreparável". Por ser uma atividade penosa e causar danos à saúde, os rodoviários tinham uma aposentadoria especial de 25 anos, direito arrancado pelo governo FHC em 1998. Desde lá a CNTTL tem lutado para reverter isso.

O presidente da CUT, Vagner Freitas, presente na Plenária reforçou a paralisação: "Todo mundo vai morrer sem se aposentar porque ninguém vai aguentar contribuir 49 anos para ter uma aposentadoria digna. Por isso, no dia 28 vamos parar o Brasil para acabar com essa palhaçada".

### Metroviários de SP votam a participação na Greve Geral

A decisão foi aprovada na assembleia de 11 de abril. Nas manifestações de 15 de março os metroviários de SP já haviam paralisado as atividades.

"Chegou o momento de parar e mostrar ao governo Temer que não aceitamos perder a aposentadoria, os direitos trabalhistas e sermos submetidos à terceirização.", destaca o site do sindicato chamando nova assembleia no dia 27/4.

Trabalhadores dos transportes decidem aderir à greve do dia 28

**Nilton de Martins**

# Uma unidade que se constrói por baixo

## Apesar da direção da Força Sindical, na base os trabalhadores chamam greve geral

Na noite de 13 de abril, os servidores municipais de Guarulhos aprovaram em assembleia, por unanimidade, a adesão à greve geral de 28 de abril. Na assembleia convocada pelo Sindicato da categoria, o Stap, filiado à Força Sindical, houve uma grande unidade entre a direção sindical, e trabalhadores filiados ligados à CUT, à Intersindical e Conlutas-CSP. Várias falas reforçaram que "o momento é de construir juntos a greve geral, mobilizar os servidores de Guarulhos".

O Stap difundiu na assembleia um panfleto com letras garrafais: "Greve Geral, 28 de abril!". O panfleto é assinado por 15 sindicatos da cidade, de diferentes centrais. Entre eles vários da Força, como Metalúrgicos, Químicos, Trabalhadores da Indústria da Alimentação, Gráficos. Os metalúrgicos, inclusive, também aprovaram adesão em assembleia no mesmo dia 13.

7 de abril: assembleia dos metalúrgicos de Osasco vota a greve geral

O Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região chama a "preparar a greve geral contra terceirização e as reformas da Previdência e trabalhista", após assembleia geral realizada logo no início do mês. Os eletricitários de São Paulo também aprovaram a adesão ao dia 28. Na votação, os trabalhadores presentes gritavam "Greve Geral! Greve Geral!" e "Fora Temer!". Ambos os sindicatos são filiados à Força Sindical.

Em vários lugares, a necessidade de uma greve geral contagia os sindicatos de base, a despeito do que defendem dirigentes, como o Secretário Geral da Força, João Carlos Gonçalves, o Juruna, que defendeu na reunião entre as centrais que marcou o dia 28 que houvesse apenas mais um dia de luta e paralisações, como o Jornal O Trabalho explicou na edição passada.

É dessa forma que ele definiu a data em assembleia de sua própria categoria, os metalúrgicos de São Paulo, dizendo que "Será um dia de paralisação em repúdio às propostas de reforma do governo Temer".

A despeito do que defende o dirigente da Força, o fato concreto é que os sindicatos de sua base se unem ao amplo movimento que se prepara, para fazer do 28 de abril uma grande greve geral.

**Priscilla Chandretti**

### "PLENÁRIA HISTÓRICA"

Plenária em Criciúma (SC), dia 7 de abril.

Nas palavras de Edegar Generoso, do Sindicato dos Bancários e da CUT Regional Sul, "foi uma Plenária histórica que contou com a participação de várias categorias e de diversas bandeiras sindicais. A Plenária cumpriu o objetivo de reacender o caráter classista das lutas imediatas dos trabalhadores, motivando-os a lutarem e resistirem às reformas neoliberais do governo Temer (PMDB).

A greve geral no Sul está sendo construída buscando a participação de outros atores sociais, como os estudantes e também os aposentados. Entendemos que uma greve geral deve ser uma construção de todos os cidadãos contrários à violenta política concentradora de renda implementada por um governo golpista".

# geral, o país vai parar!

## para derrotar as reformas dos golpistas. “Recuos” de Temer só demonstram a força do movimento engajado

No fechamento desta edição, a Câmara dos Deputados ouvia o relatório de Arthur Maia (PPS-BA) sobre a “reforma” da Previdência. Mas, a votação na comissão especial, por pressão da oposição, foi adiada para 2 de maio.

Na véspera, o requerimento de urgência na votação da “reforma trabalhista” não obteve os 257 votos necessários (chegou a 230), numa derrota do governo, mas tal requerimento pode ser reapresentado a qualquer momento.

No mesmo dia, a Câmara foi invadida por policiais civis que protestavam contra a “reforma” da Previdência e entraram em choque com a segurança da casa.

A grande imprensa fala em “recuos” do governo na Previdência, pois o relator mudou a proposta original em vários pontos: diminuiu a idade mínima de 65 anos para 62 anos para mulheres e 55 para policiais, diminuiu a dos produtores rurais para 57 anos para mulheres e 60 para homens. O ministro porta-voz dos banqueiros, Meirelles, que antes dizia que não podia se mexer em nada, agora já fala que em “reforma possível”.

Na verdade toda essa movimentação nos carpetes de Brasília reflete a enorme pressão que vem de baixo contra o desmanche da Previdência e da legislação trabalhista.

São inúmeras as categorias que já adotaram em assembleias a decisão de fazer greve geral em 28 de abril (ver página 6), num clima social de raiva crescente contra um governo que quer tirar o couro dos trabalhadores, enquanto suas principais figuras estão acusadas de negociatas que envolvem bilhões (inclusive os dois deputados relatores das “reformas”)!

Entidades como a CNBB, OAB e Conselho Federal de Economia tomaram posição pública contra a “reforma” da Previdência, enquanto associações de advogados, magistrados e procuradores da Justiça do Trabalho fizeram o mesmo contra a “reforma” trabalhista.

### Nada a negociar, impor uma derrota a Temer!

A CUT, através de seu presidente Vagner Freitas, vem martelando que não vai negociar redução de direitos previdenciários e trabalhistas, exigindo a retirada da PEC 287 e do PL 6787.

Efetivamente não há nada a negociar. As mudanças cosméticas na proposta de desmanche da Previdência mantém os seus pilares: impor idade mínima e um tempo maior de contribuição para que o trabalhador possa se aposentar.

No “pacote” trabalhista, o relator Rogério Marinho (PSDB-RN) introduziu o “fim do imposto sindical”, como uma chantagem em direção a centrais que dependem dele para sobreviver para forçá-las a aceitar redução de direitos.

A CUT, que tem posição histórica contra o imposto sindical (defende em seu lugar uma taxa negocial votada em assembleia pelos trabalhadores), não vai entrar nesse jogo, pois defende a derrubada de todo o pacote do PL 6787, que inclui: prevalência do negociado sobre a lei; trabalho a tempo parcial, temporário ou intermitente, quebrando a jornada de trabalho e os direitos a ela ligados (férias, 13º, pagamento de horas-extra); criação de comissões nas empresas, sem participação de sindicatos, para negociar flexibilização de direitos; reafirma a terceirização ilimitada (já aprovada no PL 4302).

Nos próximos dias a intensificação da mobilização nos locais de trabalho, nos bairros populares, em toda a parte, para a greve geral de 28 de abril é a prioridade absoluta.

Parar o Brasil nesta data é o que vai transformar as “concessões” e “recuos” do governo golpista numa derrota cabal de seus planos de liquidação de direitos e conquistas da classe trabalhadora.

Todos juntos na greve geral de 28 de abril!

**Julio Turra**

# Em Fortaleza greve suspensa

## Mas professores participam da greve geral de 28 de abril

18 de abril, assembleias de professores de Fortaleza

Depois de 33 dias de greve, os professores municipais de Fortaleza, em 18 de abril decidiram suspender o movimento, para retomar a greve junto com todos os demais trabalhadores do país em 28 de abril.

Iniciada em 15 de março, no bojo da greve nacional da CNTE, a greve dirigida pelo Sindiute (CUT) tinha no centro a exigência ao prefeito Roberto Cláudio (PDT) de aplicação do reajuste do Piso Salarial. A Justiça decretou a greve ilegal e multou pesadamente o sindicato.

*Zezé* Morais, da diretoria do sindicato, disse a nosso jornal: “A categoria não abriu mão da luta, mas avaliou que precisamos da unidade com os demais trabalhadores tanto para derrotar as contrarreformas, como para arrancar nossas reivindicações específicas, como o reajuste do Piso e a preservação de nossa previdência própria que o prefeito quer destruir.”

**Correspondente**

# 1º de maio: “100 anos depois a luta continua”

## Na convocação da CUT o centenário se refere à 1ª greve geral em 1917

Os atos convocados pela CUT para o 1º de Maio em todo país se darão na sequência da greve geral de 28 de abril, que promete ser exitosa.

Com o mote central de “Nenhum direito a menos”, os atos se inscrevem na luta contra o desmonte da Previdência, da CLT e a terceirização ilimitada promovidos pelo governo golpista de Temer.

Há 100 anos, os trabalhadores da cidade de São Paulo, animados com os ventos da Revolução Russa, fizeram a primeira greve geral no pais. Sua pauta era a redução da jornada de trabalho (que chegava até a 12 horas), proibição do trabalho de menores de 14 anos, melhores condições de trabalho e aumento salarial. Parte das reivindicações foi atendida, o que deu impulso ao movimento operário para arrancar, nos anos seguintes, várias leis trabalhistas.

Hoje são essas conquistas que estão em jogo – aposentadoria, jornada de 8 horas, férias etc – com os ataques do governo a serviço do empresariado que financiou o golpe.

### Atos nas capitais

As CUTs estaduais da Bahia, Ceará, Pará, Paraná, Rio Grande do Sul e Distrito Federal já programaram seus atos, outras o farão nos próximos dias.

Em São Paulo, o ato da CUT será conjunto com a CTB, Intersindical e as frentes Brasil Popular e Povo sem Medo, com concentração na Avenida Paulista, e, além da defesa dos direitos ameaçados, levantará o “Fora Temer”.

Em contraste, o ato da Força Sindical, que em 2016 trouxe Eduardo Cunha, Aécio, Serra e Alckmin para seu palanque, vai sortear 19 carros, que são doados pela multinacional coreana Hiunday! .

O 1º de Maio é o dia internacional de luta da classe trabalhadora, de afirmação de sua independência de classe diante dos patrões, de afirmação do caminho da luta de classes para superar toda forma de opressão e exploração. A CUT saberá honrar essa tradição.

**João B.Gomes**

# Ato em defesa do Polo Naval

## Lula vai à Rio Grande (RS), no próximo dia 29

A cidade de Rio Grande, cidade portuária do extremo sul do Rio Grande do Sul, será palco de mais uma atividade pública do ex-presidente Lula que acontecerá no próximo dia 29 e são esperadas pelo menos 30 mil pessoas.

Mas infelizmente, dessa vez, não haverá "inauguração popular", como em Monteiro (PB). Haverá sim a constatação da destruição à qual o usurpador Temer, em menos de um ano, submeteu o Polo Naval da cidade, reerguido para atender a demanda na construção de plataformas da Petrobrás, fruto da exigência de "conteúdo nacional" como parte das regras de exploração do Pré-sal.

Desde 2015, ainda no Governo de Dilma, havia pressão para que as plataformas P75 e P77 fossem produzidas fora no Brasil, " mais barato", dizia o então presidente da empresa, Aldemir Bendine. E foi com muita mobilização na cidade, com paralisações, atos e até caravana para o Rio de Janeiro que se garantiu a assinatura dos contratos.

Nessa mobilização estiveram, além do Prefeito Alexandre Lindemayer (PT), o Sindicato dos Metalúrgicos de Rio Grande e vários sindicatos da região.

Mas, em fevereiro de 2016, mesmo antes do golpe, o Senador José Serra fez aprovar mudanças nas regras do Pré-sal, retirando a obrigação da Petrobrás participar de todos os consórcios, e assim começou o desmonte do regime de partilha para a exploração do Pré-sal estabelecido no segundo mandato de Lula.

A Petrobrás, que esteve no centro do projeto industrial e social dos governos Lula e Dilma e, com sua política de conteúdo nacional, foi fundamental para a reativação da indústria naval e de engenharia pesada, viu tudo desmoronar.

O governo golpista, valeu-se dos desdobramentos da Operação Lava Jato para fazer crer que o combate à corrupção deve ser feito por meio do desmanche da Petrobrás.

Dia 29 de abril, em Rio Grande, será um momento onde a defesa dos interesses da nação, dos trabalhadores e de seu povo e a necessidade de um governo que faça o que não foi feito e vá até o fim nesse caminho estarão, mais uma vez, frente a frente. A destruição do Polo Naval, no caso de Rio Grande, já implicou na demissão de mais de 20 mil trabalhadores, com explica o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos (ver Box)

### "Desfazer as mentiras"

A atividade é convocada por um amplo leque de entidades, movimentos, parlamentares, pelo prefeito do PT de Rio Grande, Alexandre Lindemayer, reeleito em 2016.

Em vídeo que convoca a atividade Lula declara que é preciso fazer "um grande movimento de recuperação da indústria naval" e que a atividade do dia 29 deve começar a "desfazer as mentiras que são usadas para justificar sua destruição". No mesmo vídeo, o deputado federal Henrique Fontana (PT-RS), informa que o ato em Rio Grande é o primeiro de cinco atos que estão sendo organizados pela Frente Parlamentar em defesa do Polo Naval.

**Laércio Barbosa**

### "TODOS EM VIA DE DEMISSÃO"

Benito Gonçalves, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Rio Grande e vereador em Rio Grande (PT), em entrevista a Ney de Los Santos fala da situação em Rio Grande.

**Ney** - Qual é a situação hoje do Polo Naval de Rio Grande?

**Benito** - a região possui três estaleiros. Um na cidade vizinha de São José do Norte e dois em Rio Grande. Nos três estaleiros já tivemos 24 mil trabalhadores, hoje temos 3 mil, 2 mil trabalham em São José do Norte outros mil em Rio Grande, mas todos em via de demissão.

**Ney** - Qual a posição da empresa Petrobras?

**Benito** - A empresa não esconde sua intenção. Tomou todas as medidas para mandar todo o trabalho para Singapura e acelerar a assinatura de compromissos fora do país.

**Ney** - E como você vê a reação dos trabalhadores?

**Benito** - Muita angústia, confusão, e decepção com a política.

**Ney** - Como têm se posicionado o governo federal e estadual?

**Benito** - O governo Federal trabalha para fechar toda a indústria naval que ainda existe no país. O governo do Estado nada faz. Não se posiciona e nega todo tipo de conversa.

# Golpe derrete o país

## A indústria definha a passos largos

A economia do país está derretendo. Os cortes brutais de verbas públicas, a alta dos juros e a Lava-Jato provocaram uma queda sistemática do PIB nos últimos dois anos, que se acentuou com o golpe. A indústria nacional definha a passos largos. Sua produção – que representava mais de 30% do PIB nos anos 1980, hoje pela primeira vez, está abaixo dos 10%.

Com isso, a taxa de desemprego bateu mais um recorde, atingindo 13,2% no trimestre que acaba em fevereiro último. São 13,5 milhões de pessoas que procuraram e não encontram qualquer emprego -- formal ou informal. Ou seja, são 7 milhões a mais do que em dezembro de 2014 – quando começaram o ajuste Levy e os ataques da Lava Jato à Petrobras/Construção Civil.

São 3,2 milhões a mais do que há um ano atrás, quando o golpe foi dado e Temer começou a desmontar o estado brasileiro – com o congelamento de gastos sociais (PEC 55), (contra) reformas etc. Apenas neste último ano a taxa de desemprego subiu 10% na construção civil e 4,3% na indústria.

O pior é que nos últimos dois anos, mais de 3 milhões de postos formais (com carteira assinada) foram destruídos e não reapareceram. Apenas neste último ano foram 1,1 milhões de trabalhadores que perderam seu emprego com carteira. Só que em tal ano (ao contrário do anterior) até trabalho informal tem sido difícil achar, já que o crescimento do desemprego informal cresceu mais do que o formal.

### Ciclo vicioso

Quanto maiores os cortes de gastos do governo, menos este contrata empresas fornecedoras, que menos investem, menos empregam. E menos paga-se impostos e contribuições previdenciárias, o que piora ainda mais as contas públicas.

Estima-se que nos últimos dois anos tenha havido uma queda de cerca de R$200 bilhões na arrecadação à Previdência, cujos recursos -- vindos das contribuições dos trabalhadores e das empresas sobre a folha de pagamento -- caiu com a enorme destruição de empregos! Ademais, as receitas de todo o sistema de Seguridade Social (Previdência, Saúde e Assistência) depende dos níveis de atividade econômica e de emprego: impostos sobre a receita de vendas, a COFINS, a CSLL; o PIS e PASEP. Tudo isso despencou com a queda de mais de 8% no PIB nos últimos dois anos – isso para não falar das desonerações concedidas e dos calotes.

Mesmo com ajuste fiscal e o congelamento dos gastos públicos (exceto pagamento de juros, cujos gastos são ilimitados), em quatro anos a dívida pública bruta subirá de 56% para 79% do PIB e, a líquida, de 34% para 54% do PIB, levando o país de volta à situação de 2002. É o que diz a Lei de Diretrizes Orçamentárias enviada pelo governo ao Congresso. A conta de juros nos 12 meses encerrados em fevereiro atingiu R$ 388 bilhões —só em fevereiro, o gasto com juros foi de R$ 30,7 bilhões, bem maior que o déficit primário (arrecadação menos gastos sem considerar juros), de R$ 23,4 bilhões.

**Alberto Handfas**

# O reino da podridão

## Só uma Constituinte Soberana pode fazer frente à situação revelada pela lista Fachin

A divulgação, em 11 de abril, da lista do Ministro Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), provocou uma hecatombe. Afinal, o que veio à tona foi a engrenagem gangrenada com a qual as classes dominantes condenam o Brasil ao atraso, subordinado ao imperialismo.

Uma lista que questiona os partidos e a política, cujo objetivo, longe de ser instalar a moralidade no país é preservar – através de uma instituição que pretende se erigir sobre as demais, o Judiciário – as condições para a rapinagem do capital financeiro (ver matéria abaixo).

A lista provocou estarrecimento, que todos os dias é alimentado pela mídia, lógico que com muito mais exibição, em particular na Globo, de Lula e dos petistas.

Para os trabalhadores e suas organizações a lista de Fachin não deve ser analisada pela ótica da hipócrita moral burguesa. Ela na verdade desnuda o funcionamento das instituições moldadas para servir aos interesses da burguesia.

O principal erro cometido pelo PT, enredado na lista, foi justamente ter se adaptado à essas instituições, a um "modus operandi", próprio da burguesia, numa política de conciliação entre o capital e o trabalho que serve aos interesses exclusivamente do capital,

17/04/16: o dia que esse Congresso votou o impeachment em nome do combate à corrupção

interesses que alimentam a corrupção.

Lula é perseguido não pelo que fez como fruto da adaptação do PT às instituições, mas pelo que representa e ainda pode representar, junto aos trabalhadores.

### Reforma política com esse Congresso?

É o que propõe o PCdoB. Como se esse Congresso para fazer frente à crise pudesse se auto reformar, do ponto de vista da democracia, dos interesses da nação e de sua maioria. "Mais de cem entidades civis se reuniram para reativar a Coalizão pela Reforma Política, nessa segunda-feira (17), em Brasília, dentre elas a CNBB, o Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral, UNE e OAB Nacional. A decisão foi tomada por representantes do grupo para fazer pressão à reforma político-eleitoral, em discussão na Câmara de Deputados" (Portal O Vermelho). Pressionar a Câmara para "sanar" o sistema político-eleitoral? Esse Congresso, cujas entranhas estão expostas à nação desde a votação do impeachment de Dilma, em 17 de abril de 2016, não tem qualquer legitimidade para fazer coisa alguma!

Setores da burguesia falam em Constituinte. Mas, num país onde as classes dominantes sempre bloquearam uma verdadeira Constituinte Soberana, como em 1988, se busca acertos por cima, arremedos, para manter tudo como está. "Uma rota de saída para os políticos implicados na Lava Jato começa a ser costurada em Brasília. Passa pela convocação de uma Assembleia Constituinte exclusiva para tratar da reforma política. O presidente do Sebrae, Afif Domingos, do PSD, tem procurado políticos e empresários para tentar viabilizar a proposta que exclui o atual Congresso, contaminado pelo petrolão, das discussões. Os parlamentares, contudo, indicariam os constituintes -pessoas sem mandato- que teriam seis meses para aprovar a mudança na lei".(OESP, 13/04). Ou seja, na versão do PCdoB são os atuais congressistas que fazem a reforma, na do PSD eles indicam seus representantes para fazê-la!

### Constituinte Soberana

Tem razão o presidente do PT, Rui Falcão que em nota de 17 de abril, afirma: "Diante dessa situação, em que os usurpadores buscam soluções fora do campo democrático, nosso caminho deve ser o de aumentar as mobilizações, repelir o canto de sereia dos acordos por cima, defender os direitos e a democracia ameaçados e lutar pela antecipação das eleições. Cada vez fica mais clara a necessidade de derrubar Temer, eleger Lula com um programa econômico de emergência e abrir um processo constituinte livre, democrático e soberano". De fato, só uma Constituinte livremente eleita, sob novas regras, e Soberana sobre os demais poderes, pode abrir a saída para a crise na qual as atuais instituições afundam o pais.

**Misa Boito**

# Lava Jato avança contra os partidos

## Judiciário busca condenar a política em geral, para se erguer como "salvador" dos interesses da burguesia

A avalanche de notícias em torno da Operação Lava Jato, como sempre, tem um alvo definido: criminalizar o PT e Lula. As denúncias relativas às delações da Odebrecht escancaram a podridão do sistema ao qual o partido acabou se adaptando (leia acima), mas é preciso separar as coisas, para não se deixar envolver pelo massacre da mídia.

O golpe que derrubou Dilma e os ataques ao PT por parte do Judiciário, Ministério Público Federal (MPF) e Polícia Federal não são devidos a uma suposta luta contra a corrupção. O motivo central é que o PT ainda pode ser um eixo para o povo trabalhador organizar a resistência. Além disso, o imperialismo tem necessidade de ir mais fundo na ofensiva por mercados, o que explica também o objetivo de destruir as empresas brasileiras de engenharia, como a Odebrecht.

Se, na ofensiva contra o PT, outros partidos e políticos pró-imperialistas – do PSDB, PMDB, DEM etc. – são também arrastados, esse é um preço que os golpistas estão dispostos a pagar. Depois de quatro vitórias seguidas do PT nas eleições presidenciais, e diante da ampla rejeição popular ao governo do golpista Temer, o Judiciário ergue-se como o "salvador" dos interesses da burguesia, ao condenar a política e os partidos em geral.

Na Itália dos anos 1990, algo semelhante ocorreu, com a Operação Mãos Limpas, inspiração do juiz Sérgio Moro. Apresentada como uma ação contra políticos corruptos, investigou 6 mil pessoas e condenou cerca de 1,2 mil. O resultado foi a destruição do sistema partidário italiano e a ascensão de Silvio Berlusconi como primeiro-ministro.

### Métodos "não ordinários"

Para atingir seus objetivos, a Lava Jato atropela direitos e garantias individuais. Quando isso foi questionado, em 2016, o Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4), órgão encarregado de verificar as decisões de Moro, deu carta branca ao juiz, ao decidir que as investigações da Lava Jato "constituem um caso inédito (único, excepcional) no Direito brasileiro".

Em março, o TRF-4 confirmou essa posição, ao rejeitar a queixa-crime dos advogados de Lula contra os abusos de autoridade de Moro. Para o órgão, a Lava Jato é uma "investigação complexa" que exige métodos "não ordinários", como a condução coercitiva de Lula sem que ele tivesse se recusado a comparecer à Polícia Federal.

Fica evidente o conluio entre Judiciário, MPF e mídia. Em apenas quatro edições do Jornal Nacional, da Rede Globo, houve 40 minutos de noticiário negativo sobre Lula, afirma sua defesa. É um massacre, para tornar "natural" uma eventual condenação do ex-presidente, mesmo que não se consigam provas de seus supostos crimes.

É em consequência dessa política que três dirigentes do partido – Zé Dirceu, Vaccari e Palocci – continuam presos. São presos políticos, o que exige uma campanha do PT por sua libertação, como medida elementar de defesa da democracia e do partido.

**Cláudio Soares**

### CARAVANA PARA CURITIBA

Espontaneamente, através de sindicatos e movimentos populares, se prepara uma grande caravana a Curitiba, em 3 de maio, quando Lula será interrogado pelo juiz Sérgio Moro. Mais uma vez, é hora de demonstrar que os trabalhadores e o povo não aceitarão as tentativas de condenação de Lula. Participe da mobilização!

# Um fantasma ronda a Europa

## Incertezas das eleições presidenciais na França levam o pânico às cúpulas

"Nesta eleição extraordinária, qualquer coisa pode acontecer. A França abalou o mundo antes e isso pode ocorrer novamente", assim o jornal britânico The Economist (14 abril), se refere à eleição para presidente na França, cujo primeiro turno ocorre em 23 de abril, com resultado completamente incerto.

Instaurado em 1958, pelo general De Gaulle, o regime bonapartista da 5ª. República francesa está em frangalhos.

Quatro candidatos estão embolados nas pesquisas sendo que 40% do eleitorado não sabe em quem votar e nem mesmo tem certeza de que irá votar.

O excepcional crescimento da candidatura de Jean-Luc Mélenchon é saudado por centenas de milhares de trabalhadores que nela enxergam a ruptura com a gestão Hollande, do Partido Socialista (PS), cujo maior símbolo é a destruição de direitos trabalhistas (contrarreforma El Khomri) (ver box).

### Declaração do Partido Operário Independente

Em 12 de abril, o Partido Operário Independente-POI publicou declaração cujo título é uma das palavras de ordem dos comícios de Mélenchon: Resistência!

"O POI combate desde a sua criação pela democracia, pela laicidade, pela República e pelo socialismo, para ajudar na mobilização dos trabalhadores com suas organizações, cuja independência é uma questão crucial, e contra as instituições antidemocráticas da 5ª República e da União Europeia.

Hoje, não há qualquer dúvida que as centenas de milhares de trabalhadores, de militantes e jovens que se preparam para votar por Jean-Luc Mélenchon manifestam, no quadro deformado da eleição presidencial, a vontade de ir o mais longe possível na via da ruptura com todo o sistema, com todas as políticas desenvolvidas pelos governos seja de direita ou de esquerda.

É por isso que o POI se reconhece e se inscreve no movimento dessas centenas de milhares de trabalhadores, jovens, militantes operários que indicam a sua vontade, através do voto por Jean-Luc Mélenchon, de resistir, de preservar as conquistas e de questionar as instituições.

O POI, consciente dos perigos que se avizinham, colocará todas as suas forças na ajuda à aplicação das decisões tomadas pelos 600 delegados reunidos em conferência nacional no dia 25 de março, que convidam trabalhadores e militantes a 'colocar em discussão a proposta de constituir um Comitê nacional pela defesa das conquistas e direitos arrancados em 1936 e 1945'".

### "Tratamento de choque"

Além da França, todos os "partidos do governo" estão presos entre, por um lado, as exigências do capital financeiro de acabar com as conquistas arrancadas através da luta de classe e, por outro, a rejeição despertada por esta política. Foi isso que se expressou na França nos combates de 2016 contra a contrarreforma El Khomri, durante as manifestações e greves, em torno de um eixo de resistência formado pelas centrais sindicais CGT e FO.

Isto voltará à ordem do dia em uma escala diferente, num futuro muito próximo. Denis Kessler, ex-vice-presidente do sindicato patronal MEDEF, já pediu ao próximo governo, seja ele qual for, um "tratamento de choque" contra os trabalhadores e todas as suas conquistas (BBC, 08 de abril).

**Correspondente**

Mélenchon, o candidato do movimento "França Insubmissa"

### QUEM SÃO OS QUATRO CANDIDATOS À FRENTE NAS PESQUISAS DE 18.04

**Emanuel Macron (23%, em ascenção)**

Tecnocrata, foi ministro da Economia de Hollande e criou o movimento "Em Marcha" para disputar apoio do capital financeiro com François Fillon. É apoiado por caciques do PS derrotados nas prévias do partido. Quer aprofundar os ataques, inclusive valendo-se de decretos para suprimir direitos trabalhistas.

**Marine Le Pen (22%, estacionada)**

Do partido semi-fascista Frente Nacional (FN), tem apoio de setores populares encolerizados com a ampliação da miséria e do desemprego. Seu crescimento foi utilizado como espantalho pelo PS e outros para exigir que os trabalhadores aceitassem negociar a retirada de direitos.

**François Fillon (20%, em queda)**

Do Partido dos Republicano (PR), é o preferido do capital financeiro, saudado pelos patrões como o que tem o programa mais detalhado para acabar com os direitos sociais.

**Jean-Luc Mélenchon (19%, em ascenção)**

Do movimento "França Insubmissa" é a negação da falsa teoria do "giro à direita". Cresceu depois que recusou retirar-se em favor do candidato do PS (Hamon, com 8% das intenções de voto). Seu porta-voz, Alexis Corbière, participou da Conferência de 25 de março na qual declarou que "mesmo que Mélenchon seja eleito, será necessário realizar uma mobilização independente do poder para conquistar a revogação da lei El Khomri e das demais medidas contra a educação e a saúde públicas; a revogação das instituições da 5ª. República, a batalha pela 6ª República com a convocação de uma Assembleia Constituinte, a recusa dos tratados da União Europeia...".

# "Ninguém aguenta mais!"

## Greve geral paralisa a Guiana

Há quase um mês vem sendo adiado o lançamento de um satélite brasileiro da base espacial de Kourou, na Guiana francesa, em razão de uma greve geral que paralisa completamente esse território francês que faz fronteira com o Brasil pelo estado do Amapá.

Foram os trabalhadores da companhia estatal de eletricidade EDF que, em defesa de suas reivindicações, iniciaram uma greve em meados de março, puxando outras mobilizações.

A União dos Trabalhadores Guianeses – UTG, que reúne 37 sindicatos - chamou a greve geral a partir de 27 de março. Desde então, está tudo parado. Serviços públicos, escolas, administrações. Todas as categorias profissionais e sociais se erguem contra a miséria, a precariedade e a opressão. Com os trabalhadores, os caminhoneiros, os camponeses se agrupam nos bloqueios montados nas rodovias ao lado de mães de família, desempregados e e também populações indígenas... É toda a sociedade guianense que se organiza fraternalmente.

Até 1946 a Guiana era oficialmente uma colônia da França sendo depois transformada em região e departamento (como outros "territórios ultramarinos", por exemplo, a Guadalupe e a Martinica no Caribe), sem que nada tenha mudado em sua estrutura social, econômica e política.

Tendo a UTG como coluna vertebral, diversas organizações sindicais, associativas, populares, constituíram o coletivo "Salvemos a Guiana" e elaboraram uma lista de reivindicações que inclui a construção de escolas, investimento na produção e distribuição de energia elétrica, fim da privatização de hospitais, construção de estradas, jardins de infância e contratação de pessoal para o serviço público.

O sindicato patronal MEDEF propõe "relançar a economia" com a criação de uma zona franca onde possa ir até o fim na desregulamentação e pauperização da população guianense, uma "solução" firmemente rejeitada pelo movimento.

Mesmo em fim de mandato, o governo do pseudo-socialista Hollande nega-se a abrir verdadeiras negociações sobre a pauta de reivindicações e tenta abafar o movimento com promessas vagas e ameaças. De nada adiantou, a greve continua e aprofunda-se a organização popular em todo o território.

# Venezuela: confronto anunciado em 19 de abril

## Maduro e oposição convocam marchas em Caracas 15 anos após golpe contra Chávez

Caracas, 19 de abril, manifestação em defesa do governo

Quinze anos depois, o imperialismo e seus servidores locais repetem o roteiro de abril de 2002, quando houve o golpe frustrado contra Hugo Chávez, agora para tentar derrubar o presidente Maduro.

A "Coordenadora Democrática" de 2002 foi substituída pela Mesa de Unidade Democrática (MUD), a qual se encontra dividida por ambições presidenciais de seus integrantes; a propaganda opositora nas redes privadas de TV foi substituída pelas redes sociais. Mas as forças sociais são as mesmas.

A violência nas ruas fica por conta dos partidos Primeiro Justiça, Vontade Popular e Ação Democrática, que se aliam com paramilitares e gente contratada para ações de sabotagem, "guarimbas" (bloqueios com ações agressivas), chegando até ao assassinato, como ocorreu com o menino Brayan Principal no estado Lara. Mortes provocadas pela ultradireita servem para a MUD acusar o governo de repressor no plano internacional.

A Organização dos Estados Americanos (OEA) cumpre o papel de dar cobertura exterior às ações golpistas, com a ameaça sempre renovada de aplicar a "Carta Democrática" à Venezuela, o que daria início ao bloqueio financeiro e comercial do país, enquanto seu secretário geral, Almagro, insiste que se deve antecipar as eleições gerais.

A mídia internacional, a partir dos Estados Unidos, faz intensa campanha sobre a "crise humanitária" que viveria o país por falta de alimentos e medicamentos, enquanto o chefe do Comando Sul do exército dos EUA, general Kurt Tidd, afirma no Senado de seu país que tal "crise" na Venezuela "poderia requerer uma resposta regional imediata".

### O termômetro da resistência

A "semana santa" foi marcada por manifestações de rua tanto do chavismo como da oposição, com ambas as partes anunciando para este 19 de abril grandes concentrações na capital Caracas.

O vice-presidente Tareck El Aissami, no dia 15, convocou a "grande marcha pela Independência e defesa da Pátria", que terá como ponto de concentração a avenida Bolívar.

A oposição anunciou sua manifestação que sairá de 26 pontos de Caracas, rumo ao centro, onde estarão os chavistas. Confrontos violentos podem vir a ocorrer.

No imaginário da resistência do povo trabalhador, o mês de abril tem um lugar importante, pois neste mês se comemora a derrota da tentativa de golpe para depor Chávez em 2002 e foi num 19 de abril que o primeiro movimento animado por ele, o Movimento Bolivariano 200, em 1997, decidiu disputar eleições.

Uma intervenção militar, no momento, não parece factível. Deve continuar o cerco e tentativa de isolamento da Venezuela, combinada com as ações internas da oposição.

A marcha convocada pelo governo, com apoio de organizações populares e sindicais será o termômetro da resistência em defesa das conquistas do povo trabalhador e contra a direita pró-imperialista.

**Alberto Salcedo,**
**de Maracaibo**

### TEMER: GOLPISTA LÁ E CÁ

Segundo o jornal "O Estado de São Paulo" de 18 de abril:

"Em mais um gesto claro de que a posição brasileira em relação ao governo da Venezuela mudou radicalmente, o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Sergio Etchegoyen, recebeu, a pedido do presidente Michel Temer, o presidente da Comissão de Política Externa da Assembleia Nacional venezuelana, Luis Florido. O parlamentar opositor veio ao Brasil pedir apoio à solução democrática em seu pais, contra as posições consideradas abusivas de Maduro."

# Argentina: o país parou no dia 6 de abril

## Trabalhadores fazem greve geral por aumento de salários

Desde o início do ano escolar, em 6 de março, as greves, as manifestações e diversos movimentos sociais prosseguem contra a política do governo Macri.

Assim, a CGT, central majoritária, e os dois ramos da Central dos Trabalhadores da Argentina (CTA, em via de reunificação), convocaram uma greve geral para 6 de abril.

A greve de 6 de abril teve grande adesão nos setores públicos e privados e se pautou principalmente sobre a reivindicação de aumento de salários, em uma situação onde a inflação está fora de controle (lembrando que a inflação em 2016 é de 40% e que as previsões para 2017 são de 25%) e onde o governo quer limitar a correção dos salários a 18%.

Mais grave ainda, ele se recusa a abrir negociações (paritárias) decretando unilateralmente os reajustes salariais.

Principais cidades do país ficam vazias durante a greve geral de 24 horas

### A base impôs a convocação da greve

O governo Macri quis passar à ofensiva chamando uma mobilização de apoio à sua política no fim de semana anterior à greve. Ele também contava com a má vontade de uma parte dos dirigentes da CGT, que resistia à convocação. Como explica um dos três principais dirigentes da CGT, Carlos Acuña, foi a base militante que impôs a greve: "Nós tentamos conter o movimento mas chegou o momento em que 'ou você toma a frente ou você é atropelado'."

A situação se agravou quando o presidente, Mauricio Macri, decidiu convocar o aparelho judiciário para ordenar à polícia e à gendarmeria (polícia militarizada, NdT) o uso de força para dissolver os piquetes de greve.

É preciso lembrar que, desde a revolta popular de dezembro de 2001 onde houve trinta e oito mortos entre os manifestantes, os governos sucessivos foram obrigados a deixar agirem os piquetes de greve.

Mas no domingo 9 de abril, após uma violenta repressão da polícia contra uma manifestação de professores, os sindicatos chamaram um novo dia de greve contra a repressão e o governo teve que recuar.

Sem dúvida, o enfrentamento entre os sindicatos e o governo, com sua política que tem jogado na pobreza mais um milhão e meio de argentinos, vai continuar, entre outras razões porque, em outubro próximo, estão convocadas eleições para renovação da metade da Câmara dos deputados.

**Correspondente**

# Contra a guerra e a exploração

## 9ª Conferência Mundial em Argel (Argélia) de 5 a 8 de outubro de 2017

Em dezembro de 2016, uma reunião da Coordenação do Acordo Internacional dos Trabalhadores (AcIT), adotou uma declaração e fez a proposta da realização da 9ª Conferência Mundial Aberta, "Em Defesa Dos direitos dos trabalhadores, das trabalhadoras e da juventude! Da independência das organizações operárias! Dos direitos e liberdades democráticas! Da soberania dos povos e das nações!" (ver OT 802).

A declaração afirma: "Num momento em que a guerra e seu cortejo de atrocidades se estendem sobre todos os continentes, em que se revela à luz do dia o laço estreito que existe entre a guerra 'social' movida contra a classe operária em cada país com essa guerra de extermínio dos povos, em particular no Oriente Médio, julgamos indispensável dizer claramente: A guerra contra o Estado Islâmico, nos fatos, serve como pretexto para a coalizão imperialista de uma guerra pretensamente contra o terrorismo (...) Ela serve igualmente de pretexto para criar as condições da destruição de todas as conquistas sociais da classe operária mundial e, em consequência, das conquistas democráticas de todos os povos. Dois meses depois, o estado de choque que atingiu o mundo após o anúncio da eleição de Trump nos remete a uma imagem impressionante do impasse político no qual o sistema imperialista entrou (..) A aflição de todos os "grandes desse mundo" é portadora, para toda a humanidade, das maiores ameaças desde o desencadeamento da Segunda Guerra mundial. "

A proposta foi apresentada e hoje, 442 aderentes, em 46 países (28 do Brasil) afirmam: "nós, militantes, sindicalistas, anti-imperialistas, de acordo com toda ou parte desta declaração, consideramos que os problemas colocados estão no coração das preocupações de todo o movimento para resistir e agir em defesa da classe operária, das organizações independentes e das nações oprimidas".

### Cinquenta e nove mísseis

O bombardeio da Síria, a bomba no Afeganistão, o tensionamento com a Coreia do Norte, comprovam a política imperialista representa "para toda a humanidade, das maiores ameaças desde o desencadeamento da Segunda Guerra mundial." (Declaração AcIT)

Artigo de Devan Sohier, publicado no jornal francês Informações Operárias, fala sobre o ataque à Síria. "No decorrer de sua campanha, e nas suas primeiras semanas no cargo, Trump se apresentou como isolacionista quanto à política externa. Tal postura -- de remeter a cada país sua própria defesa – seria inaceitável ao papel de 'polícia do mundo' dos EUA. Mas sua posição foi para os ares juntamente com os 59 mísseis Tomahawk americanos que atingiram o solo sírio no início de abril (...) Sem sequer tentar se cobrir de um mandato da ONU, onde a Rússia teria, sem dúvida, bloqueado qualquer resolução autorizando o bombardeio, Trump decidiu uma intervenção militar direta do exército estadunidense na Síria, saudada imediatamente por Hollande e Merkel".

O desenvolvimento da situação, desde que o apelo foi lançado, só reforça a necessidade de "reviver na ação política prática o internacionalismo proletário, segundo sua orgulhosa divisa: 'A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores'.

A convocatória da Conferência segue submetida à adesão. Contato no Brasil: **julioturra@cut.org.br**

Foi criado um fundo para sustentar de forma independente a realização da Conferência. No Brasil, as contribuições poderão ser depositadas na conta:
**Bradesco**
**Agência 421-9**
**Conta Corrente 39784-9**

# México e EUA

## Carta de sindicalistas mexicanos chama estadunidenses ao debate

Aos companheiros trabalhadores e sindicalistas dos EUA

Nos dirigimos a vocês, pois do nosso ponto de vista temos um inimigo comum que é o governo Trump, razão pela qual propomos preparar uma reunião binacional.

Cremos que Trump pretende ampliar os ataques contra os trabalhadores, do México e dos EUA.

Charge: Clayton

- Afinal, não estaria Trump ameaçando tanto os imigrantes quanto todos os trabalhadores dos EUA e do México ao estender e reforçar o muro construído após os anos 1990?

- Quando ele renegocia o acordo de livre comércio norte-americano, não pretende aumentar a pressão sobre o México e tomar novas medidas contra vossos próprios salários nos EUA, vosso direito a ter sindicatos e contra vossas condições de trabalho em geral?

- A expulsão dos imigrantes, que já subiu no período Obama a mais de 2,8 milhões de pessoas, não é também um ataque às condições de trabalho dos trabalhadores dos EUA, sejam eles negros, brancos, latinos, etc.? Trump e os patrões dizem que retirando os direitos dos imigrantes, estariam protegendo os empregos e as condições de trabalho de vocês, trabalhadores dos EUA. Mentira! Eles atacam os imigrantes para em seguida usar os ataques contra vocês. A infelicidade e as agressões contra um povo trabalhador não fizeram, nem farão jamais, a felicidade de outro povo trabalhador.

- Afinal, Trump não agravará as medidas contra os serviços públicos nos EUA como a Seguridade social, a saúde e a educação, por exemplo? Não suprimirá os benefícios que o Obamacare possa ter aos trabalhadores? Já não nomeou ministros (do Trabalho e da Educação) que são não apenas milionários, mas inimigos ferrenhos dos serviços públicos?

- Afinal, o extraordinário aumento das despesas com armamentos não se opõe às necessidades dos trabalhadores em matéria de saúde, educação e moradia? É, aliás, isso que acontece também no México com as restrições orçamentárias nos serviços públicos em função de despesas de "segurança" e do pagamento dos juros da dívida pública.

A política de Trump é uma ameaça à democracia em nossos dois países. Ameaça também à soberania nacional em toda América latina e Caribe.

É por isso que vos convidamos a iniciar um diálogo para discutir as experiências das lutas no México, nos EUA e no resto do mundo.

Enfim, nós lhes informamos que estamos organizando nesse momento a participação na 9ª Conferência mundial aberta contra a guerra e a exploração, que terá lugar em Argel, na Argélia, de 5 a 8 de outubro, uma reunião aberta da qual participarão militantes operários, sindicalistas, militantes anti-imperialistas. Nessa conferência serão abordados os problemas que estão no centro das preocupações de todo o movimento operário.

Fraternalmente,
México, D.F., 17 de março 2017

**Assine *O TRABALHO***
**Receba *O Trabalho* em sua casa, a cada quinzena**

■ 12 edições: R$45,00 ■ 24 edições: R$90,00 ■ 24 edições Solidário: R$150,00

**A partir do nº** _____ **Nome:** _____
**Endereço:** _____
**Cidade:** _____ **Estado:** _____
**CEP:** _____ **Tel.:** _____
**E-mail:** _____

Peça sua assinatura por e-mail ou carta
Deposite na conta Banco do Brasil – Agência: 4055-X, C/C: 8894-3 - CNPJ: 09001210/0001-79
Envie comprovante junto com o cupom para Rua Caetano Pinto, 678 – CEP 03041-000 – São Paulo
Fone: (11) 2613-2232 - e-mail: otjornal@uol.com.br